



Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

l62 Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-267-8

DOI 10.22533/at.ed.678191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os artigos reunidos retratam o objetivo proposto na organização deste livro que é demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 1º volume reúne um total de 24 artigos, sendo na 1ª parte, 10 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à história da educação, educação especial, literatura, Libras, estudos de casos, história e sociologia.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir temas como o marketing empresarial, propostas de inovação de processos, gestão social, contabilidade e gastronomia, seguidos por mais 04 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas, por exemplo, sobre a imigração no Brasil e militarização das políticas públicas.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 14 estados, com destaque ao Estado do Ceará, que mais contribuiu neste 1º volume.

Assim fechamos este 1º volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO	
<i>Roger Freitas da Costa</i>	
<i>Denize de Melo Silva</i>	
<i>Marcos Antônio Martins Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916041	
CAPÍTULO 2	6
A LENDA DO DRAGÃO CÍCERO: PROJETO DE LIVRO INFANTIL	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Thaís Urano de Carvalho Ferreira</i>	
<i>Ranielder Fábio de Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916042	
CAPÍTULO 3	13
ENTRE LEMBRANÇAS E RUÍNAS: A CASA-DEGRADAÇÃO NO LIVRO DOIS IRMÃOS, DE MILTON HATOUM	
<i>José Airton Nascimento Diógenes Baquit</i>	
<i>Karla Patrícia Martins Ferreira</i>	
<i>Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco</i>	
<i>Rochelle de Arruda Moura</i>	
<i>Sylvia Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916043	
CAPÍTULO 4	20
WORKSHOP DE LIBRAS: PERCEPÇÃO DO ALUNO PARTICIPANTE COM A MEDIAÇÃO DO MONITOR	
<i>Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira</i>	
<i>Deborah Eduardo Saraiva</i>	
<i>João Carlos Memória Machado</i>	
<i>Willer Cysne Prado e Vasconcelos</i>	
<i>Chrystiane Maria Veras Porto</i>	
<i>Marilene Calderaro Munguba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916044	
CAPÍTULO 5	27
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA QUEIXA DE CRIANÇAS DO 3º ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO-RO E ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	
<i>Ana Paula de Souza Medeiros</i>	
<i>Fátima Queiroga</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916045	

CAPÍTULO 6	40
CAMADAS DE MEMÓRIA ENTRELAÇADA DA ESCOLA DE MÚSICA E DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Patricia Luana Costa Araujo</i>	
<i>Karolyne Linhares Longchamps Fonseca</i>	
<i>Evelin Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916046	
CAPÍTULO 7	56
O ENSINO DA CULTURA ATRAVÉS DO VIDEOGAME – ESTUDO DE CASO DO JOGO NEVER ALONE	
<i>Hélio Parente de Vasconcelos Neto</i>	
<i>Maria Aurileide Ferreira Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916047	
CAPÍTULO 8	66
O GTDN E A PROPOSTA DE DESINTEGRAÇÃO DO CAMPESINATO COMO CONDIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO NORDESTE	
<i>Francisco Antonio da Silva</i>	
<i>Alba Maria Pinho de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916048	
CAPÍTULO 9	85
DESCORTINANDO UM BAIRRO: NARRATIVAS HISTÓRICAS, CARACTERÍSTICAS GERAIS E REFERÊNCIAS SIMBÓLICAS DO BAIRRO BENFICA, FORTALEZA-CE	
<i>Suiany Silva de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6781916049	
CAPÍTULO 10	99
ENSAIO SOBRE AS METAMORFOSES DOS CORPOS DOS MORADORES DE RUA EM CUIABÁ: CORPO CARACOL, CORPO SUPORTE E CORPO DISSOLVENTE	
<i>Juliano Batista dos Santos</i>	
<i>Alyne Ramos de Campos dos Santos</i>	
<i>José Serafim Bertoloto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160410	
PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 11	113
A CONFIGURAÇÃO DO SISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO DE JUIZ DE FORA SOB A PERSPECTIVA DA TRIPLE HÉLICE	
<i>Nayara Gonçalves Lauriano</i>	
<i>Cássia Viviani Silva Santiago</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160411	

CAPÍTULO 12	129
CONTRIBUIÇÕES AO EXPOSURE DRAFT ED/2013/9 – IFRS FOR SMES: PROPOSTAS DE MUDANÇAS PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
<i>Aline Rúbia Ferraz de Freitas</i>	
<i>Luiz Carlos Marques dos Anjos</i>	
<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160412	
CAPÍTULO 13	149
MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS NO AGRONEGÓCIO DO CENTRO SUL CEARENSE	
<i>Ednael Macedo Felix</i>	
<i>João José Anselmo dos Santos</i>	
<i>Hudson Josino Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160413	
CAPÍTULO 14	166
INOVAÇÃO POR DIFERENCIAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING PARA AS ACADEMIAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Fabrcio Pereira Privat</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160414	
CAPÍTULO 15	181
ELEMENTOS QUE FRAGILIZAM O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDOR – CASOS DA INCUBADORA PIEBT DE BELÉM (UFPA) E DA ARCA MULTINCUBADORA DE CUIABÁ (UFMT)	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Patricia Cristiane de Souza</i>	
<i>Iara Neves Oliveira</i>	
<i>Thairiny Alves Valadão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160415	
CAPÍTULO 16	197
GESTÃO SOCIAL: PRÁTICAS ADOTADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ NO CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO	
<i>Antevânia Queiroz de Abreu</i>	
<i>Dayvid Diego Aragão de Brito</i>	
<i>Francisco Aurílio Vieira</i>	
<i>Mara Águida Porfírio Moura</i>	
<i>Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160416	
CAPÍTULO 17	206
RESPONSABILIDADE SOCIAL VIA PROJETO REVIVER DO CARIRI	
<i>Amanda Rávilla Valério Xavier</i>	
<i>Marcus Vinicius de Oliveira Brasil</i>	
<i>Raiane de Alencar Alves</i>	
<i>Tiago Esmeraldo Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160417	

CAPÍTULO 18	213
PERICIA CONTÁBIL: ESTUDO DA TABELA PRICE E A COBRANÇA DE JUROS SOBRE JUROS	
<i>Fernanda Regina Manoel</i>	
<i>João Vitor Dos Santos Ramos</i>	
<i>Thiago Gonçalves de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160418	
CAPÍTULO 19	225
GASTRONOMIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE PÃES PRODUZIDOS NO CURSO DE PANIFICAÇÃO	
<i>Barbara Cassetari Sugizaki</i>	
<i>Ilana das Neves Barbosa</i>	
<i>Eveline de Alencar Costa</i>	
<i>Aline Kessia Ferreira Marques</i>	
<i>Eduardo Torres Ferreira</i>	
<i>Vanessa Noronha Freire</i>	
<i>Rafael Queiroz Gurgel do Amaral</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160419	
CAPÍTULO 20	231
CONCEPÇÃO CONCEITUAL DE SISTEMA DE ARMAZENAMENTO E PREPARO DE REFEIÇÕES PARA CAVALOS MECÂNICOS	
<i>Eros S. R. Rocha</i>	
<i>Mikael Lopes</i>	
<i>Marcelo G. Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160420	
CAPÍTULO 21	242
A IMPORTÂNCIA DA IMIGRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	
<i>Eduardo da Costa Kerber</i>	
<i>Renato Duro Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160421	
CAPÍTULO 22	254
POR QUE NÃO FAZER DIFERENTE? A PERSISTÊNCIA DA MILITARIZAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO	
<i>Walter José Moreira Dias Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160422	
CAPÍTULO 23	264
PROIBIÇÃO DAS DECISÕES SURPRESA À LUZ DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO INTERSUBJETIVA	
<i>Rafaela Soares Ramos Falcão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160423	

CAPÍTULO 24	273
PROJETO DITADURA NUNCA MAIS: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 <i>Sarah Antunes Dorcino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.67819160424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	277

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS COM AUTISMO

Roger Freitas da Costa

Especialista em Psicopedagogia pela
Universidade Cândido Mendes.

Fortaleza - Ceará.

Denize de Melo Silva

Doutoranda em Educação Brasileira pela
Universidade Federal do Ceará. Fortaleza -
Ceará.

Marcos Antônio Martins Lima

Pós-Doutor em Gestão pela Universidade Federal
do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação
pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza -
Ceará

RESUMO: Devido à globalização, se relacionar e conviver com as diferenças tornou-se uma realidade cada vez mais evidente, ou seja, isso implica não discriminar o outro por suas diferenças, sejam elas físicas, étnicas e/ou culturais. Um dos marcos mais relevantes para a educação na perspectiva inclusiva ocorreu em 1990 com a declaração Mundial sobre Educação para todos, pois mobilizou um novo olhar para as deficiências, bem como suscitou o comprometimento na aprendizagem dos alunos com deficiência. Surge então, com o intuito de asseverar tais ações, a declaração de Salamanca (UNESCO,1994), a qual visa a inclusão e o atendimento de todos os alunos e suas necessidades educacionais especiais.

Em complemento, segundo a (ONU, 2006) e (MEC, 2008), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, também trouxeram ao Brasil uma nova concepção para o sistema educacional brasileiro, pois estabeleceram que a educação deve ser inclusiva em todos os níveis educacionais possibilitando seus alunos o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. No decorrer dos anos, percebeu-se um maior número de alunos com deficiência dentro do sistema regular de ensino. Entretanto, apesar dos ganhos, ainda há diversos preconceitos que circundam a temática, bem como há certa resistência da escola em acolher os alunos que possuem alguma deficiência. Além disso, ressalta-se que a escola se torna um lugar de grande importância no desenvolvimento dos sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento devido à troca com o social e com os demais, a qual ocorre dentro da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Escola, Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT: Due to globalization, relating to and coexisting with differences has become an increasingly evident reality, that is, it means not discriminating the other for their differences, be they physical, ethnic and / or cultural. One of the

relevant educational milestones in the included perspective occurred in 1990 with the World Declaration on Education for All, as it mobilized a new look at the deficiencies as well as the commitment to the learning of disabled students. The declaration of Salamanca (UNESCO, 1994), which aims at the inclusion and attendance of all students and their special educational needs, emerges in order to assert such actions. In addition, according to (UN, 2006) and (MEC, 2008), the Convention on the Rights of Persons with Disabilities and the National Policy on Special Education in the Perspective of Inclusive Education have also brought to Brazil a new concept for the system educational, because they established that education should be inclusive at all levels of education, enabling its students to fully develop their potential. Over the years, it has been noticed a larger number of students with disabilities within the regular system of education. However, despite the gains, there are still several prejudices that surround the theme, as well as there is some resistance of the school to welcome the students who have some deficiency. It is emphasized that the school becomes a place of great importance in the development of the subjects with Developmental Disorders due to the exchange with the social with the others that occurs within the institution

KEYWORDS: Autism, School, Child development.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relacionar por meio da realidade objetiva dos discentes, a importância da escola para a promoção da socialização e apreensão dos saberes, considerando, o contexto e os marcos relevantes para que a inclusão seja observada como elemento primordial nas práticas realizadas na escola.

Segundo aponta o DSM-IV-TR (2002), os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são um agrupamento composto pelo transtorno Autista ou Autismo, Síndrome de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Síndrome de Asperger e pelo Transtorno Global do Desenvolvimento sem outras especificações, os quais são manifestados antes dos 3 (três) anos de idade. Vale ressaltar que o termo transtorno foi incorporado ao CID-10 como “forma de evitar problemas ainda maiores inerentes ao uso de termos tais como ‘doença’ ou ‘enfermidade” (D’ANTINO, 2008 apud. CID-10, p.5).

Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) são caracterizados por alterações nas áreas da socialização, no comportamento e comunicação, seja ela verbal ou não verbal, ou seja, “o Transtorno Global do Desenvolvimento não diz respeito apenas ao autismo. Sob essa classificação se descrevem diferentes transtornos que tem em comum as funções do desenvolvimento afetadas qualitativamente.” (BELISÁRIO FILHO, 2008, p. 15).

O presente artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica, a qual é [...] realizada a partir do registro disponível decorrente de pesquisas anteriores, documentos impressos, livros, artigos, teses, [...]” (SEVERINO, 2007, p.122), bem como foi fundamentada nos arcabouços teóricos de Belisário Júnior (2010), Brasil (2013), Bosa

(2010) e D'antino (2008) a fim de compreender a temática em discussão. Para tanto, a metodologia inicialmente adotada objetivou nortear as discussões tratadas no trabalho com o intuito de ampliação dos saberes relacionados à inclusão escolar e a importância desta no desenvolvimento de alunos com transtorno do espectro autista.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1911, por Bleuler para denominar sujeitos que possuíam perdas do contato social, realidade e impossibilidade de comunicação. “Esse termo na verdade, deriva do grego (autos = si mesmo + ismo = disposição/orientação) e foi tomado emprestado de Bleuler (o qual, por sua vez, subtraiu o “eros” da expressão autoerotismus, cunhada por Ellis, para descrever os sintomas fundamentais da esquizofrenia” (BOSA, 2002, p.26).

Posteriormente, em 1943, Leo Kanner, médico austríaco radicalizado americano, relatou em seu artigo “Os transtornos autistas do contato afetivo” que uma das características principais do sujeito com essa deficiência era a sua incapacidade de relação com os outros e o meio em que vive. Vale ressaltar que, segundo (Kanner, 1943 *apud* Belisário Filho, 2010, p. 11), “o contato físico direto e os movimentos ou ruídos que ameaçam a romper a solidão são tratados como se não estivessem ali, ou não bastasse isso, são sentidos dolorosamente como uma interferência penosa”.

No que se refere à comunicação e a linguagem dos sujeitos autistas, Leo Kanner verificou que é característico a ausência de linguagem ou, em alguns casos, emissões irrelevantes e a aparência de surdez. Foi verificado também a sua grande capacidade de memorizar uma vasta quantidade de material sem sentido ou efeito prático (BELISÁRIO FILHO, 2010).

Poucos meses depois, o médico Hans Asperger iniciou seus estudos com sujeitos com autismo. Contudo, este não conhecia as descobertas de Kanner, logo sua pesquisa foi independente às informações publicitadas, bem como propalou em 1944 suas observações sobre o tema, que foi chamado de “A psicopatia autista na infância”. Publicada em alemão, sua obra não fora traduzida para outras línguas, o que contribuiu para prolongar o desconhecimento sobre suas pesquisas até o ano de 1980. Vale ressaltar que, diferente de Kanner, Asperger ao realizar suas observações, preocupava-se com os aspectos educacionais dos sujeitos pesquisados.

Hans Asperger em seus estudos destaca como maior característica da deficiência a limitação do indivíduo com o contato social, fator que determina a personalidade do sujeito. O sujeito, no que tange a comunicação, possui anomalias prosódicas, as quais estão relacionadas à entonação e o ritmo da fala, assim como é característico no sujeito uma comunicação restrita.

Com os estudos de Wing e Gould, em 1979, deram origem ao conceito espectro autista. São caracterizadas assim “crianças afetadas por dificuldades na reciprocidade

social, na comunicação e por um padrão restrito de conduta, sem que sejam autistas, propriamente ditas, o que permitiu atenção e ajuda a um número maior de crianças” (BELISÁRIO FILHO, 2010, p. 19).

Estudos contemporâneos apontam que a limitação com o contato social característico da criança com transtorno do espectro autista, pode se dar pelo mau funcionamento da função executiva do cérebro, o qual é responsável pela ausência de flexibilidade do sujeito com as ações decorrentes do meio. Ao fazer um comparativo entre uma pessoa com Autismo e Transtorno de Asperger, ambos apresentaram inflexibilidade, contudo, nos testes referentes à Teoria da Mente, os resultados foram distintos. Como apontam Premack & Woodruff (1987 apud. BELISÁRIO FILHO, 2010, p. 22), “a Teoria da Mente significa a capacidade de atribuir estados mentais a outras pessoas e predizer o seu comportamento em função destas atribuições”.

Do ponto de vista educacional, a escola torna-se um lugar propício para desenvolver as potencialidades de uma criança autista, pois nela a criança poderá vivenciar situações reais que contribuirão no seu desenvolvimento. Contudo vale salientar que

[...] é importante, na tentativa de acolhimento àquela criança, não proporcionar a ela vivências que não farão parte da sua rotina no futuro. A inflexibilidade e o apego a rotinas poderão levar a criança a estabelecer rotinas inadequadas no interior da escola, que causaram dificuldades posteriores para os profissionais e para a própria criança quando forem reformuladas. (BELISÁRIO FILHO, 2010, p. 25)

Devido a grande tendência da criança com TGD de assimilar rotinas, é importante que seja trabalhado a antecipação dos eventos escolares com esta, visando que ela possa familiarizar-se com as atividades escolares. Contudo, como a função de antecipação encontra-se prejudicada, o professor deve tornar-se um facilitador deste processo. Dentro da escola, a criança com TGD, se estimulada de forma efetiva, pode superar as condições iniciais da deficiência. Por ser um lugar sistemático caracterizado pela troca com o meio, a escola possibilita que as crianças se desenvolvam tanto afetivamente quanto socialmente (BELISÁRIO FILHO, 2010).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das conquistas já alcançadas, a inclusão de alunos com alguma deficiência ainda não ocorre de maneira efetiva em nosso país, devido aos preconceitos e a falta de informação dos pais e profissionais da educação. A escola, por ser um espaço de troca social, possibilita que a criança com Transtorno Global do Desenvolvimento possa desenvolver as suas habilidades ao se relacionar com o coletivo, suscitando benefícios para além do âmbito escolar. Entretanto, para que de fato haja esse desenvolvimento e a inclusão destes alunos, faz-se necessário o comprometimento da escola, em possibilitar um lugar que propicie a esses alunos um ambiente favorável para

o desenvolvimento de suas habilidades. O trabalho do professor neste processo é de suma importância, pois esse deve mediar o aluno neste processo de desenvolvimento das potencialidades do aluno, bem como possibilitar que este se adapte as rotinas estabelecidas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV-TR-TM** – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed; 2002.

BRASIL, **Lei nº 12.796/2013**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05 abr. 2013, p. 1.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva de educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BELISÁRIO JÚNIOR, José Ferreira. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. **Autismo: breve revisão de diferentes abordagens**. Psicol. Reflex. Crit. V. 13 n. 1. Porto Alegre, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 10 de jul. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007 (p. 99 - 126).

D'ANTINO, M. E. F.. Interdisciplinaridade e Transtornos Globais do Desenvolvimento: uma perspectiva de análise. Cadernos de Pós Graduação em Letras (Online), v. 8, p. 56-69, 2008. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/PosGraduacao/Docs/Cadernos/Caderno_vol_8/7_INTERDISCIPLINARIDADE_E_TRANSTORNOS_GLOBAIS_DO_DESENVOLVIMENTO_UMA_PERSPECTIVA_DE_ANALISE.pdf. Acesso em 12 de jun. 2016

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-267-8

